



Ata da Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e nove, às onze horas, realizou-se, na sala de reunião, do Campus Volta Redonda, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, tendo como ponto de pauta: **Transformação do Curso Técnico em Sistemas a Gás para o Curso Técnico em Mecânica do campus Paracambi**. O Prof. Armando Maia, substituto da presidente do conselho de ensino, cumprimentou os conselheiros e propôs ao grupo uma visita rápida pelas instalações do campus Volta Redonda, antes de iniciar propriamente as atividades do conselho. No retorno da visita, o Prof. Armando Maia iniciou a reunião, passando a palavra para o Prof. Daniel Lima e o Prof. Rocine Castelo para a defesa da proposta de transformação do curso em questão. Prof. Rocine Castelo fez uma breve contextualização dos motivos e fatores econômicos que levaram a criação do curso de sistemas a gás. Apontou que em 3 anos da criação do curso, não aconteceu o esperado em relação ao uso do gás e, por isso, perceberam a necessidade de mudança. Relatou que a equipe de professores se reuniu e trabalhou com a possibilidade de aproveitar a matriz original do curso, propondo fazer uma mudança de menos de 15% nas disciplinas. Informou que os próprios alunos demandaram a mudança, pela dificuldade de encontrar estágio. Ressaltou ainda que a proposta de transformação do curso atual para o curso de Mecânica já foi apresentada ao corpo discente e que, a partir do 4º período, a adesão foi total. Prof. Daniel Lima apontou as dificuldades com o curso de sistemas a gás, pois O CREA não reconhece o curso e o CIEE também o desconhece. Enfatizou que o curso de mecânica possui maior inserção no mercado de trabalho, como pode ser verificada em editais como correios, Petrobras, CSN, casa da moeda etc, diferentemente do que é ofertado para os profissionais formados em Sistemas a Gás. Afirmou que a carga horária do curso seria mantida em 1200h. Enfatizou que os laboratórios já contemplam as necessidades do curso de mecânica, mas que seria preciso a criação de novos laboratórios para atender as disciplinas a serem criadas. Salientou que na proposta do curso de Mecânica, haveria o aumento de 24 créditos para 26 créditos, com a possibilidade de três períodos para distribuir esses créditos. Colocou que algumas disciplinas teriam uma carga horária maior, pois o foco passaria a ser a mecânica. Apontou também que além do quadro de disciplinas novas, seria necessária a criação de um espaço na matriz para a complementação de algumas disciplinas. Lembrou que as disciplinas focadas em sistemas a gás seriam substituídas para disciplinas voltadas exclusivamente para mecânica. Prof. Ademário Iris da Silva considerou como interessante a proposta de adequação, mas colocou em questão a situação dos alunos que já cursaram as disciplinas específicas do curso anterior. Indagou também qual o posicionamento dos alunos que cursam o 1º e 2º períodos. Apontou que os alunos precisam assinar um compromisso escrito, caso contrário abriria um precedente para o aluno acionar a escola para oferecer os dois cursos. Afirmou que a mudança é salutar. Questionou o que aconteceria com os professores especialistas em gás e o destino do maquinário específico existente. Prof. Daniel Lima explicou que não haveria problemas em relação aos professores, pois nos últimos concursos, não apareceu ninguém na área de gases. Em relação aos alunos, informou que a proposta de transformação foi baseada nos anseios do corpo docente e discente. Relatou ainda que em relação aos alunos dos últimos períodos não houve problema na adesão, mas salientou que há alunos dos primeiros períodos que não assinaram o termo de adesão, pois ainda estão na dúvida. Informou que não chegou a ser comprado o maquinário específico da área de gás. Prof. Rocine Castelo esclareceu que os alunos estão assinando um documento de adesão



coletiva e um individual. Informou que foi realizada reunião com os pais dos alunos dos primeiros períodos e, pelo desconhecimento dos pais, perceberam a necessidade de fazer um trabalho de convencimento e que estão tendo sucesso nesta ação. Apresentou dúvidas quanto ao processo seletivo deste ano, indagando o que fazer com os novos alunos, pois não há o desejo de manter cursos paralelos. Também levantou a preocupação em relação às estratégias dos pais em transferir os alunos de unidade, por conta da mudança do curso. Prof. Jorge Kuasinski apresentou um documento sobre o Campus Paracambi elaborado, em 2006, pelo Prof. Robério e solicitou que fosse avaliado pelos conselheiros. Colocou que é preciso cuidado para analisar a viabilidade do curso. Apontou também que não acredita que o curso de Mecânica possa ter uma aceitação grande no mercado. Propôs a manutenção do curso de Sistemas a Gás. Hudson Silva ponderou que é preciso cuidado com a questão do mercado. Indagou se era necessário fazer tantas modificações no curso. Propôs cursos genéricos com ênfases, pois pensa ser interessante um técnico em mecânica que atue em diversas áreas. Alertou ainda que as mudanças para o curso de mecânica deveria se basear nas demandas locais da região. Colocou-se contrário a especialização demasiada. Prof. Daniel Lima explicou que a proposta de transformação de curso se baseou na oferta de empregos ofertados em jornais, enfatizando que essa demanda não era de Paracambi especificamente, mas que havia grande demanda nos municípios vizinhos. Prof^a. Lilian Freitas sugeriu mudança de texto da matriz proposta onde aparece “público-alvo: estudantes oriundos da oitava série do ensino fundamental” para “público-alvo: estudantes oriundos do nono ano do ensino fundamental”. Propôs aumento da carga horária da disciplina Língua Inglesa de 8 para 12 tempos semanais (2 tempos no 3º período e 2 tempos no 4º período). Prof^a. Dolcydete Biscaya apontou que é necessário ter clareza do que é o mercado e o cuidado de fazer as discussões no seu devido tempo. Prof. Cláudio Pinto propôs fazer o curso de mecânica com ênfase. Prof. Daniel Lima alertou que o catálogo não permite mais fazer ênfase. Prof. Armando Maia colocou que a aceitação dos alunos é fundamental. Sugeriu que a equipe de Paracambi traga na próxima reunião do conselho o documento de adesão dos alunos, mas lembrou que não precisa primeiro haver aceitação no conselho para depois fazer o processo de adesão dos alunos. Sugeriu que na próxima reunião do conselho a equipe de Paracambi traga o referido para que tranquilize o conselho. Apontou que se um aluno quiser manter o curso a instituição tem que garantir. Enfatizou que não há como dar o nome de ênfase na nomenclatura do curso, já que a legislação não permite, e esclareceu que esta ênfase pode ser feita via matriz. Questionou em que o curso de Mecânica de Paracambi vai se assemelhar e distanciar do curso do co-irmão CEFET/RJ. Prof. Antonio Carlos Pacheco questionou se haveria necessidade de manter um curso de 8 períodos, já que foi manifestado por Paracambi interesse em criar um curso de graduação em Mecânica. Indagou se a grade não poderia ser revista. Prof. Daniel Lima lembrou que a carga horário mínima é de 1200h e que ainda tem a carga horária da área comum. Prof. Armando Maia apontou que é inviável fazer o curso integrado em 3 anos. A pedagoga Luana Teixeira solicitou que fosse feita leitura/revisão, pelos conselheiros, da ata de aprovação do curso de Sistemas a Gás, alegando que houve um espaço muito curto da criação do curso para a sua transformação no curso de mecânica. Prof. Rocine Castelo afirmou que cursos mais generalistas possibilitam maior inserção no mercado de trabalho aos alunos. Prof. Daniel Lima informou que parte dos laboratórios já estão sendo utilizados. Prof. Armando Maia finalizou a reunião informando que na próxima reunião do conselho haverá a continuidade das discussões e lembrou que os conselheiros podem encaminhar os documentos para o e-mail do grupo e para constar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada. Aline Cristina de Lima Dantas.